

servavam-se no convento d'Alcobaca.

Assumpção (*Thomaz Lino de*). Inspector geral das bibliothecas e archivos, jornalista e escriptor muito conhecido. N. em Lisboa a 7 de maio de 1844, fal. em Paço d'Arcos a 1 de novembro de 1902. Era filho de João Lino d'Assumpção (V. *este nome*) e de D. Maria do Rosario d'Assumpção. Foi estudante no Lyceu de Lisboa, cursando depois o Instituto Industrial, onde completou o curso de conductor de obras publicas; frequentou tambem o Curso Superior de Letras. Sendo ainda muito novo, enthusiasmaudo-se com o que ouvia contar acerca de fortunas ganhas no Brazil, e achando-se habilitado com aquelles cursos, resolveu ir ás terras de Santa Cruz, e ali se empregou effectivamente, tomando a direcção do caminho de ferro de S. Paulo ao Rio de Janeiro. A litteratura, porém, attrahia-o, era aos livros que mais se dedicava, e relacionando-se com alguns escriptores, collaborou em differentes jornaes, fazendo tambem representar nos theatros algumas comedias. Tendo feito bons interesses com os seus trabalhos do caminho de ferro, pensou em fundar nma livraria, e associando-se com o seu amigo Luiz Faro e Oliveira, mais tarde agraciado com o titulo de visconde de Faro e Oliveira, abriu um estabelecimento, que tinha a firma de Faro & Lino. Esta empresa não foi feliz, e Lino d'Assumpção, sentindo-se desani-

mado, resolveu voltar á Europa. Partiu para Paris, fixou ali a sua residencia, e passados alguns annos regressou a Lisboa, vindo tomar parte na redacção do *Dia*, jornal da tarde recentemente fundado por Antonio Ennes, seu antigo amigo e coudiscipulo. Lino d'Assumpção foi um dos redactores mais assiduos que n'essa epoca teve o jornal. Antonio Ennes era inspector das Bibliothecas e Archivos, e pela sua influencia, conseguiu Lino d'Assumpção ser nomeado secretario da Bibliotheca Nacional, cargo que sempre desempenhou com a maior competencia. Tendo Antonio Ennes que retirar-se por algum tempo do reino, por haver sido nomeado commissario régio em Moçambique, Lino de Assumpção exerceu interinamente o lugar de inspector durante a prolongada ausencia de Antonio Ennes, ficando effectivo quando aquelle digno funcionario falleceu. E' d'essa quadra da



Thomaz Lino de Assumpção

sua vida, que tomaram maior vulto os seus estudos historicos; obrigado pelo dever d'aquelle cargo a visitar os archivos dos extinctos conventos, poudo alcançar informações curiosas e interessantissimas, que muito uteis lhe fôram para os seus livros. Lino d'Assumpção tinha a commenda da ordem de Nossa Senhora da Conceição. Era correspondente da *Gazeta de noticias*, do Rio de Janeiro, official da instrueção publica, da Academia Real das Bellas Artes de S. Fernando, de Madrid, do conselho dos monumentos nacionaes. Casara com D. Adelia Détriz, mas enviuvára ha já bastantes annos. Temos nota das seguintes obras: *Narrativas do Brazil*; *Mil e seiscentas leguas pelo Atlantico*; *Os jesuitas (o catholicismo no seculo xvi)*; *Fim de seculo (historia do meu tempo)*; *As festas d'outr'ora*; *A vida de Santo Antonio*; *Um padre com o diabo no corpo (episodio politico-religioso do seculo xviii)*, *Geographia e historia*; *As ultimas freiras*; *As monjas de Semide*; *As freiras de Lorvão*; *Diccionario de Architectura*; *Historia dos frades*; *Miscellanea*, contos; *Os Martyres*; *Em Hespanha*; *Frades e freiras*; varios folhetos e opusculos. Para o theatro escreveu: *Os Lazaros e o Ajuste de contas*, em 5 actos; *Eva*, em 4 actos, e as seguintes comedias em 1 acto: *A grammatica*, *Maldita Campainha*, *Dormir acordado*, etc.

Assumpção, Rev. de freira de N. S. da Pa.